

“INCLUSÃO” NO AMBIENTE ESCOLAR: A REALIDADE DA VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO

Thiago Cardoso Lopes¹; Rafael de Paiva de Armas²; Luiz Fernando Camargo Veronez³

¹Universidade Federal de Pelotas – tthiago.lopes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafinhadearmas_94@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lfveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o estagio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, realizado em uma turma de primeiro ano de escola pública da rede de ensino municipal de Pelotas/RS, foi verificado a presença de uma aluna com deficiência física, com sete anos de idade. Sua limitação é relativa aos membros inferiores, sendo que para realizar seu deslocamento é utilizada uma cadeira de rodas. Segundo a diretora da escola, a aluna é deficiente física desde seu nascimento, e devido a isso recebe benefício do governo. A professora de Educação Física relata que a aluna realiza atividades em aula normalmente e que sua limitação não inviabiliza a participação nas aulas de Educação Física. Além disso, enfatiza que em certas atividades que são realizadas no chão como, por exemplo, engatinhar e rastejar, a mesma realiza com facilidade, já que se desloca com auxílio das mãos.

A escola é ciente da situação da aluna. A mobilidade desta - deslocamento para sala de aula, merenda, recreio, ir ao banheiro, é facilitada por uma funcionária sempre que necessário. FILHO (2006), diz que o acesso aos recursos oferecidos pela sociedade, escola, tecnologias, etc., influencia determinantemente nos processos de aprendizagem da pessoa.

A família da aluna segundo a diretora é bastante protetora e participam da vida escolar. São de classe social baixa, mas, aparentemente possui razoáveis condições de alimentação e vestuário. Percebe-se que tanto a escola como a família dá o suporte necessário para atender as necessidades da aluna, e que mesmo diante das suas limitações, faz o que é proposto dentro de suas capacidades.

Entretanto, observou-se que nas aulas de Educação Física os colegas não a incluíam nas atividades e alguns tinham certo receio de manter contato com a colega.

Assim, o objetivo do artigo é realizar uma breve revisão de literatura sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Além disso, procura-se apontar aspectos que podem facilitar a inclusão a partir da literatura disponível sobre o assunto.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza por uma breve revisão de literatura sobre Deficiência Física e o processo de inclusão nas aulas de Educação Física referente à realidade escolar vivenciada no estagio supervisionado nas series iniciais na cidade de Pelotas/RS. Trata-se, portanto, de uma pesquisa do tipo bibliográfico (GIL, 1993). De acordo com este autor (1993, p.48), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nosso estudo optou por explorar artigos científicos e monografias que abordaram o tema inclusão em aulas de educação física.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de pessoa com deficiência é o seguinte:

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia congênita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatômica susceptível de provocar restrições de capacidade, pode estar considerada em situação de desvantagem para o exercício de atividades consideradas normais, tendo em vista a idade, o sexo, e os fatores socioculturais dominantes” (OMS, 2003 citada por JUNG 2013, pag. 20).

No Decreto nº 3.298 de 1999 da legislação brasileira, segundo o Art. 4...: - **Deficiência Física** – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Percebeu-se que a aluna, mesmo com suas limitações e excluída por alguns colegas, de maneira geral, não era privada da convivência tanto familiar, escolar, em sociedade. Ao contrário disso, todos buscavam a inserção e inclusão da aluna.

Segundo Strieder (2011) a inclusão escolar só será viável se o professor e toda a comunidade escolar mudarem seu jeito de lidar com a diferença, via aceitação de formas relacionais de afetividade, de escuta e de compreensão, suspendendo juízos de valores como pena, repulsa e descrença. Muitos são os preconceitos e crenças em relação aos considerados normais, pessoas com deficiência físicas e aqueles que, diante dos padrões de normalidade, possuem tempos e ritmos diferentes de aprendizagem. Igualdade e diversidade formam um complexo paradoxo cuja superação requer uma profunda mudança de mentalidade em relação à concepção de ser humano envolvido num processo evolutivo, tanto biológico quanto cultural. A escola inclusiva, para fazer educação inclusiva, precisa de educadores que oportunizem a todos os alunos e a cada um dos alunos o desafio do pensar. São necessários educadores que despertem em cada aluno o prazer do pensar, que despertem o prazer da aprendizagem e que objetivem a vivência convidativa e insubstituível do diálogo.

Strieder (2011) “ainda diz que cabe a nós como professores mudar a mentalidade de certas pessoas quando tem preconceito, o olhar de repulsa e pena.” Relata ainda que temos “o papel de ensinar todos a conviver em diversidade e saber lidar com as diferenças, além de despertar o saber pensar das pessoas para que haja uma integração e um dialogo maior, para que assim, todos saibam conviver e entender as diferenças e limitações de cada um, principalmente durante as aulas de Educação Física”.

As aulas de educação física são consideradas fundamentais para o processo de inclusão da criança com deficiência na escola.

As ações dos professores em fazer com que os alunos com deficiência participassem das aulas de Educação Física é importantíssimo para

eles. Pois nessa aula é o momento na qual os alunos podem e tem mais contato uns com os outros, fazendo com que aprendam a respeitar as diferenças (SILVA, 2010).

Sendo que as ações do professor vão determinar a inclusão ou não da aula de Educação Física, é neste momento que os alunos vão se conhecer e observar a maneira de ser do colega. É necessário que nós como professores, possamos promover um maior contato com os alunos, para que todos saibam respeitar e aceitar as diferenças e limitações de cada um.

Cornélio (2009) diz que a inclusão só é possível onde houver respeito à diferença e, conseqüentemente, a adoção de práticas pedagógicas que permitam às pessoas com deficiência aprender e ter reconhecidos e valorizados os conhecimentos que são capazes de produzir, segundo seu ritmo e na medida de suas possibilidades.

O sucesso para o desenvolvimento de um bom trabalho em busca da inclusão depende da implementação de mudanças significativas em suas práticas pedagógicas, quais sejam: a adoção de novos conceitos e estratégias, uma educação cooperativa, adaptação do currículo, uso de técnicas e recursos específicos para essa clientela, formas de avaliação adequadas, entre outras (SANT'ANA, 2005 citado por STIGGER, 2013, pag. 15).

Na inclusão, além de saber aceitar as diferenças e respeitar a limitação do próximo é necessário uma base de conhecimento também para a pessoa com deficiência, mesmo com dificuldade e limitação, o deficiente pode adquirir conhecimento e ser capaz de reproduzir no meio que vive.

4. CONCLUSÕES

Com a vivência do estágio, percebe-se que a inclusão da pessoa com deficiência é uma problemática que não será solucionada com facilidade e que o processo de inclusão pode ser possível na realidade escolar.

É necessário incentivar as atividades em grupo para integrar os alunos, através da cooperação para que haja um respeito mútuo entre todos, diminuindo assim a competitividade e o individualismo para que não tenha exclusão nas aulas de Educação Física, ensinando e trabalhando valores como respeito, socialização e aceitação às diferenças.

Por fim, a Inclusão não é um dever dos professores, mas sim, uma obrigação, já que em qualquer escola vamos nos deparar com esta situação de ter um ou mais deficientes na turma. Desse modo, temos de saber como agir para que todos participem de acordo com sua limitação e capacidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORNÉLIO, Marli; SILVA, Marivania Miranda da; MEDEIROS, Renata Ferraz Prado Telles. **INCLUSÃO ESCOLAR: REALIDADE OU UTOPIA? Inclusão Escolar**. Acesso Online. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO17408053808.pdf> f. SP/2009.

FILHO, Teófilo Alves Galvão. **Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais**. Inclusão: Revista da Educação Especial /Secretaria de Educação Especial. v.1, n.1 (out. 2005). - Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005. Acesso Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3e. , São Paulo. Editora Atlas, 1993.

JUNG, Laura Garcia. **Atividades Diárias e Percepção de Barreiras e facilitadores para Prática de Atividade Física de Pessoas com Déficit Intelectual**– 2013. 69f. Dissertação de mestrado em Mestre em Educação Física, na Área de Concentração em Atividade Física, Saúde e Desempenho. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Carriconde Marques, Pelotas, RS. Curso de Licenciatura em Educação Física- UFPel. Pelotas/RS.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **PORTADORES DE DEFICIÊNCIA- a questão da inclusão social**. *Presidente da Associação do 3º Milênio – Centro de Democratização das Ciências da Informação*. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 2000. Acesso Online. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9788.pdf>

SILVA, Queila; ROSA, Marcelo Vitor. **A atuação dos professores de educação física com alunos deficientes**. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Acesso Online. Disponível em:
<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/22/42>.

STIGGER, Patrick Oliveira. **Participação do aluno com deficiência nas aulas de educação física na cidade de Arroio Grande – RS**. Monografia, 43pg, 2013.

STRIEDER, Roque; Zimmermann, Rose Laura Gross. **A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 3, p. 127-140, set./dez. 2011. Acesso online. Disponível em:
<http://www.dtp.uem.br/rtppe/volumes/v14n3/12.pdf>